

Memória – Pollak

POLLAK, Michael.

Memória, esquecimento, silêncio.

Fatos sociais:

- Visão Halbwachs: fatos sociais como pontos de referência como indicadores da memória coletiva de um determinado grupo;
- Abordagem Polak: como os fatos sociais se tornam coisas, como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade.

Memória:

- ◉ operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguarda;
- ◉ Integra-se com tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades.

FUNÇÕES ESSENCIAIS DA MEMÓRIA: Manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum → pontos de referência

Memória das culturas minoritárias e dominadas:

- ◉ mesmo reprimidas, se opõem à "memória oficial" e afloram em momentos de crise.
- ◉ questionam a memória oficial:
 - ressentimentos acumulados no tempo e sofrimentos que jamais puderam se exprimir publicamente
→ reivindicações dos excluídos/dominados/vítimas.



Lembranças confinadas ao silêncio:

o silêncio sobre o passado não é esquecimento → é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais, dos grupos majoritários e sociedades englobantes.



1. Exemplo: Stalinismo

- Kruschev (1950): crimes stalinistas → quebra da imagem de Stalin, mas essa corrente não se impôs;
- Gorbachev (1980): movimento popular que exige ser ouvida, que denuncia as vítimas do regime stalinista.



2. Exemplo: Vítimas do nazismo

Silêncio das vítimas:

- conviver com demais alemães;
 - sentimento de culpa dos judeus: cooperação com nazistas;
 - poupar os descendentes de crescer com essa história.
-
- Nazismo é extremamente estudado, porém mantém-se um tabu nas histórias individuais → iminência de desaparecer → as histórias começam a ser contadas.



Razões para existência dessas memórias “subterrâneas, minoritárias, clandestinas, inaudíveis”:

- algo indizível, inconfessável, algo que não se alinha com a imagem que uma sociedade majoritária ou Estado desejam passar e impor.



Transmissão das memórias minoritárias:

- essas lembranças são transmitidas no quadro familiar, em associações, em redes de sociabilidade afetiva e/ou política
- o problema que se coloca a longo prazo para essas memórias é o de sua transmissão intacta até o dia em que elas possam aproveitar uma ocasião para invadir o espaço público e passar do "não-dito" à contestação e à reivindicação.

Enquadramento da memória:

- Não pode ser arbitrário, precisa ser justificado → não é possível a falsificação pura e simples;
- O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história: limitado pela credibilidade que depende da coerência dos discursos sucessivos;
- Função dos objetos materiais (monumentos, museus, bibliotecas, etc): guardar e solidificar a memória; filme como um instrumento poderoso para os rearranjos sucessivos da memória coletiva;



As memórias coletivas impostas e defendidas por um trabalho especializado de enquadramento são certamente um ingrediente importante para a perenidade do tecido social e das estruturas institucionais de uma sociedade.

Memória dominante e dominada

Em uma sociedade, há inúmeras memórias coletivas:

- se elas se articulam bem com a memória dominante são apropriadas;
- caso contrário, viram memórias subterrâneas só acessíveis por meio da história oral.

- As memórias individuais podem ser enquadradas, pois a história oral busca ordenar acontecimentos;
- O silêncio, no caso na memória individual, pode ser não um esquecimento, mas uma estratégia pessoal de gerir a memória.

“mesmo no nível individual, o trabalho da memória é indissociável da organização social da vida”

Memória – Pollak

POLLAK, Michael.

Memória e identidade social.

- ❖ ~~A memória não é um fenômeno individual~~ → fenômeno coletivo e social (Halbwachs);

- ❖ Elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva:
 - acontecimentos vividos pessoalmente;
 - acontecimentos "vividos por tabela";
 - personagens;
 - lugares;
 - vestígios datados da memória.

Pontos abordados:

- A memória é seletiva;
- A memória é um fenômeno construído;
- A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade;
- A memória, assim como a identidade, é fruto de disputas;
- Enquadramento da memória;
- Trabalho da própria memória em si.

Por que essa
preocupação nos
dias atuais com a
memória?